



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

VOTO DE PESAR

Faleceu no dia 25 de Janeiro último em Lisboa o actor Mário Jacques, aos 75 anos.

Nascido em 1939 no Porto, Mário Jacques estreou-se no Teatro Experimental do Porto em 1960.

Frequentou como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, a École Dramatique de Strasbourg, em Estrasburgo, e a Ecole d' Art Dramatique Charles Dullin, em Paris. Estagiou com Roger Planchon, no Théâtre de la Cité de Villeurbanne, e com Georges Wilson, no Théâtre National Populaire. De regresso a Portugal, ingressa na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Em 1970 funda os Bonecreiros, grupo de teatro independente.

Vai para Moscovo em 1982, onde estuda no Instituto de Arte Dramática Lunatcharski e no Teatro Mayakovski.

De 1985 a 1993 é coordenador da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, a cuja Assembleia-Geral chegou a presidir.

Foi agraciado em 1990 com o Prémio de interpretação masculina Palmira Bastos/António Silva, desta Câmara, pelo desempenho na peça “*Quem tem Medo de Virginia Woolf*”.

Trabalhou ainda com os Teatros Hoje e Malaposta, em colaboração com diversos actores e directores de primeira linha das artes cénicas portuguesas.

A sua actuação estendeu-se ao cinema e televisão, onde, entre outras, participou, em “*Sete Balas para Selma*”, de António de Macedo de 1967, “*O Fim do Mundo*” de João Mário Grilo, de 1992, e “*Tráfico*” de João Botelho, de 1998, e produções televisivas, como “*Uma Cidade Como a Nossa*” (1980), “*A Mala de Cartão*” (1988), “*Telhados de Vidro*” (1993), “*Uma Casa em Fancos*” (1998), “*Querido Professor*” (2000), “*Ajuste de Contas*” (2000), “*Lusitana Paixão*” (2002), “*Liberdade 21*” (2008) e “*Mar de Paixão*” (2010).



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Foi autor ou co-autor de documentários e publicações como: “*A Recepção de um Espectáculo Teatral*” (2005) ou “*Actores na Toponímia de Lisboa*” (publicado pela Câmara Municipal de Lisboa em 2001).

Além de actor distinguiu-se em outros campos como a tradução de diversas obras sobre as artes cénicas, como “*História do Teatro. Da origem aos nossos dias*” (1972), de Léon Moussinac, e “*Manual sobre a Montagem Teatral*” (1979), de Richard Southern.

Mário Jacques aderiu ao Partido Comunista Português em 1962, tendo sido membro da célula do Teatro e da Direcção do Sector Intelectual da ORL do PCP.

Neste sentido os Vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa vêm propor que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão ordinária em 28 de Janeiro de 2015, expresse o seu pesar pelo falecimento de Mário Jacques, sendo o mesmo transmitido à sua família e considere propor à Comissão de Toponímia a atribuição do nome de Mário Jacques a uma artéria da cidade.

Lisboa, 28 Janeiro de 2015

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Carlos Moura